

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA ETNOGRÁFICA PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISIBILIDADE DA DOCÊNCIA COM BEBÊS

BERTONCELI, Marcia¹

TREVISOL, Maria Teresa Ceron²

Eixo temático: 1- Processos de pesquisa em educação.

Este trabalho tem o intuito de analisar e pontuar as contribuições da pesquisa de cunho etnográfico no contexto da Educação e de modo particular na investigação da docência na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica que está relacionada a pesquisa de doutoramento em Educação, em curso, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, na linha de pesquisa Processos Educativos. Considerando que esta pesquisa busca dar visibilidade as relações constituídas na docência com bebê, valorizando uma perspectiva ética de cuidado, a etnografia apresenta-se como perspectiva teórica e metodológica que poderá contribuir para valorizar os processos culturais organizados no contexto da Educação Infantil.

A presente proposta se organiza em dois momentos. Primeiramente buscamos apontar as contribuições da etnografia para as pesquisas no campo da educação e pontuar os principais aspectos que compõe uma pesquisa de natureza etnográfica. E, posteriormente, buscamos subsídios teóricos na Sociologia da Infância para apresentar a etnografia como importante abordagem, que atualmente, vem contribuindo de modo significativo para buscar o reconhecimento das culturas infantis.

Diante das diversas e complexas problemáticas que o cotidiano docente nos apresenta nos processos de humanização é necessário buscarmos, enquanto pesquisadores, metodologias que dialoguem com as necessidades e especificidades dos diferentes âmbitos educacionais,

¹Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Email: marciaberttoncelli@hotmail. Bolsista Capes.

² Doutora em Psicologia. Docente na graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE na Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Email: mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

propondo análises densas que contribuam com resultados a nível macro e micro sociais, no intuito de instigar transformações culturais, sociais e políticas.

Marli André (1995) nos aponta a necessidade de buscarmos construir processos de pesquisa que explorem os problemas do cotidiano educativo, suas fragilidades, nos embasando em métodos e instrumentos que garantam a fidedignidade e originalidade para que possamos avançar nos processos de constituição de conhecimento e vislumbrar uma perspectiva de devolutiva social com impacto e contribuições para a qualificação dos processos educacionais.

À vista disso, a Etnografia apresenta-se como uma abordagem de pesquisa qualitativa utilizada principalmente nas ciências sociais e que muito tem contribuído para o estudo das práticas escolares enquanto processos culturais historicamente constituídos.

De acordo com Marli André (1995) a etnografia é um esquema de pesquisa criado na antropologia, no intuito de estudar a cultura e a sociedade. O significado etimológico de etnografia refere-se à “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) uma diversidade de técnicas utilizadas para coletar dados a respeito de valores, hábitos, crenças práticas e comportamento de um grupo social; e (2) um relato escrito como resultado do emprego dessas técnicas. (André, 1995, p.27).

A esse respeito, Marli André (1995), salienta que no contexto da Educação, o uso da etnografia ganha maior visibilidade a partir dos anos 70, impulsionada por um contexto histórico de discussão, no campo acadêmico, sobre a necessidade de pesquisas que buscassem retratar o cotidiano escolar a partir das vozes dos sujeitos. Assim, a Etnografia passa a ser utilizada na investigação dos estudos de sala de aula e avaliação curricular, na busca por compreender a dinâmica do dia a dia escolar, a partir dos diferentes campos de conhecimento como a psicologia, a sociologia, a pedagogia e a linguística.

Marli André (1995) também reitera que no campo educacional a principal preocupação dos estudos do tipo etnográfico relaciona-se aos processos educativos. Para a autora, há um conjunto de técnicas utilizadas para a investigação que contribuem para caracterizar a pesquisa etnográfica. As técnicas tradicionalmente utilizadas são a observação participante, as entrevistas intensivas e a análise de documentos.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes (André, 1995, p.28).

Além das técnicas etnográficas, há um conjunto de elementos que caracterizam essa metodologia de pesquisa. Com base em André (1995), pontuamos os principais aspectos que definem uma pesquisa como etnográfica, entre eles: (i) a **interação** como princípio fundante da etnografia, à medida em que existe um processo de interação constante entre o pesquisador e o objeto pesquisado; (ii) **pesquisador como instrumento humano** e principal elemento na coleta de dados; (iii) **ênfase no processo**, no que está acontecendo, ou seja, o foco não está no resultado final; (iv) à **preocupação com os significados**, a subjetividade, as experiências e o contexto que vivem os sujeitos; (v) **o trabalho de campo** apresenta-se como aspecto primordial deste tipo de pesquisa, uma vez que emerge a necessidade de aproximar-se das pessoas, das situações; (vi) o **contato direto e prolongado** com as pessoas, uma vez que o tempo de permanência no contexto da pesquisa é definido por um conjunto de fatores, entre eles, a disponibilidade do pesquisador, a aceitação do grupo, o número de pessoas envolvidas, as análises constantes das necessidades da pesquisa; (vii) A **descrição detalhada e a indução** apresentam-se como características marcantes da etnografia, como forma de descrever os detalhes e nuances das pesquisas; para finalmente chegar à (viii) **formulação de hipóteses, abstrações e teorias**, à medida que busca a descoberta de novos conceitos e novas formas de entendimento da realidade, distanciando-se de ideia de testagem de tal realidade.

Corroborando com tais apontamentos, Corsaro (2009, p.84) destaca que entre as contribuições da etnografia pode-se definir três principais aspectos, são eles: 1) seu poder descritivo; 2) sua capacidade de incorporar a forma, a função e o contexto do comportamento de grupos sociais específicos aos dados; 3) sua captura de dados (em notas de campo e/ou por meio de gravação em áudio ou vídeo) para análise apurada, com ênfase no detalhamento do contexto, a partir de análises minuciosas dos dados da pesquisa.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Para Gil (2010), a pesquisa etnográfica caracteriza-se a partir de um conjunto de elementos comuns à maioria das pesquisas desta natureza, tais como: formulação do problema; seleção da amostra; entrada em campo; coleta de dados; elaboração de notas de campo; análise dos dados e redação do relatório.

Desse modo, por meio de uma diversidade de técnicas, as metodologias de cunho etnográfico possibilitam documentar o não documentado, quer dizer, revelar os encontros e desencontros que atravessam o cotidiano da escola, descrever as ações e representações dos sujeitos sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados constituídos no espaço pedagógico (André, 1995).

Nesse sentido, a pesquisa etnográfica é uma importante metodologia para investigar e entender com profundidade as complexidades das culturas humanas, com a possibilidades de transitar entre as diferentes áreas como a antropologia, sociologia, psicologia. No campo da educação, a etnografia nos traz a possibilidade de investigar as culturas escolares a partir dos olhares dos sujeitos, valorizando os processos educativos e propondo novas possibilidades de interação e humanização.

A etnografia na pesquisa em Educação Infantil, especialmente com bebês e crianças, apresenta-se como uma abordagem significativa para entender as experiências, interações e desenvolvimento das crianças em contextos educacionais. Este tipo de pesquisa permite capturar a riqueza das experiências infantis de maneira minuciosa.

Ao adentrar no cotidiano das práticas culturais infantis temos importantes referências como Peter Moss, Gunilla Dahlberg, Willian Corsaro, que através de abordagens participativas e interpretativas buscam revelar o contexto de educação infantil. Especialmente com a Sociologia da Infância, nas investigações da cultura de pares e das transições iniciais da vida das crianças, Corsaro (2009) pontua a importância dos métodos etnográficos na validação das representações abstratas do comportamento humano, baseadas em uma análise disciplinada da realidade mediadas pela observação.

Para Delgado e Castelli (2020) pesquisar é um exercício plural, uma prática cultural sistematizada por discussões de ordem ética e moral e que incorpora transformações



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

tecnológicas. Diante do desafio de pesquisar com bebês e crianças, é preciso manter o rigor científico, utilizando métodos de pesquisa já validados, mas os adaptando e refinando às especificidades do processo de pesquisas com a infância. Assim, a metodologia de pesquisa de cunho etnográfico, a qual busca compreender a realidade através das interpretações dos sujeitos, permite refletir sobre os aspectos simbólicos e culturais da ação social.

Delgado e Castelli (2020), apontam ainda, que ao adentrar no campo de pesquisa com bebês e crianças, é necessário uma escuta atenta nas formas como se produzem significado, pois pelo fato dos bebês se comunicarem para além da linguagem verbal, é necessário dispor de instrumentos metodológicos que nos auxiliem visibilizar as demais formas de expressão, como a observação, as notas de campo, filmagens e fotografias, os diários de registros das professoras, realizando adaptações de acordo com a necessidade de cada grupo etário.

Diante do exposto, concordamos com Delgado e Castelli (2020) quanto ao uso de diversas fontes de dados, que quando combinados com a observação participante, pode possibilitar ao pesquisador um aprofundamento sobre o objeto de estudo, constituindo a triangulação metodológica.

Assim, a etnografia na Educação Infantil é uma ferramenta potencial para compreender as práticas culturais na primeira infância, contudo ainda temos muitos desafios enquanto pesquisadores que buscam revelar esse cotidiano. Nesse sentido, destacamos dois desafios pontuados por Marli André (1995) sobre o uso da etnografia. Primeiramente, a falta de clareza por parte dos pesquisadores sobre os princípios básicos da etnografia e uma visão equivocada sobre o papel da teoria na pesquisa. O segundo desafio apontado por André, é o envolvimento e a subjetividade do pesquisador, à medida em que é necessário manter um certo distanciamento para que se possa constituir um trabalho científico pautado no princípio da ética e da fidedignidade. Para Marli André (1995)

O grande desafio nesses casos é saber trabalhar o envolvimento e a subjetividade, mantendo o necessário distanciamento que requer um desafio científico. Distanciamento que não sinônimo de neutralidade, mas que preserva o rigor. Uma das formas de lidar com essa questão tem sido o estranhamento- um esforço sistemático de análise de uma situação familiar como se fosse estranha (André, 1995, p.48).



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Diante do exposto, trabalhar com processo de *estranhamento*, nos parece um elemento necessário na pesquisa de doutorado em andamento, à medida que adotar conduta ética nas ações e análises representa acreditar em toda a potencialidade que a docência na educação infantil com professoras e bebês nos apresentam.

Para tanto, com o propósito de fechamento desse texto e das considerações assinaladas em seu percurso, nos apropriamos da afirmação de Delgado e Castelli (2020) quando apontam que “a escuta dos bebês revela um espírito revolucionário” à medida que nos permite visibilizar os bebês e os processos formativos da docência na Educação Infantil através de um olhar/escuta sensível tanto do professor como do pesquisador.

Por fim, apontamos a relevância de pesquisas de cunho etnográfico e suas contribuições para que se possam sistematizar com rigor teórico e metodológico contextos diversos, entre eles a Educação Infantil, e no caso desta pesquisa, em andamento, salientamos a necessidade deste mergulho na cultura da docência, no intuito de traduzir as minúcias da vida cotidiana dos bebês em professoras de Educação Infantil vislumbrando os processos educativos e de pesquisa numa dimensão ética.

Palavras-chave: Etnografia; pesquisa em educação; pesquisa com crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

CORSARO, A. Willian. Métodos etnográficos no estudo da cultura de pares e das transições iniciais na vida das crianças. In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan R. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DELGADO, Ana Cristina. CASTELLI, Carolina Machado. **Pesquisas com bebês e crianças pequenas**. Problematizações teórico-metodológicas Educação em foco, v, 23, n. 39, p. 149-167. Jan/abr.2020.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Como delinear uma pesquisa etnográfica. In.: GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010

